



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3723 — BISSAU

SELECÇÃO CHEGA HOJE

Regressou finalmente ao País, hoje, da digressão (muito prolongada) que a levou, primeiro, a Guiné-Conakry e depois a Togo, a selecção nacional de futebol.

Com semblante bem carregado, os componentes da caravana desportiva guineense eram a imagem da desilusão, de tristeza... e diga-se de passagem, com razão, porquanto o esforço e espírito de conquista foram pormenores que não lhes faltaram neste seu baptismo na CEDEAO. Arrumaram as chuteiras aguardando a próxima época por apenas a sorte lhes ter sido madrastra, não fosse isso aliás facto que se terá de aliar a falta de experiência e carências de vária ordem nos seus preparativos, o resultado de Lomé (3-0), teria sido outro. (Ver notícias na pá-6).

AJUDA SUECA AO TERCEIRO MUNDO

O Parlamento da Suécia aprovou na quarta-feira passada o programa alimentar de ajuda ao desenvolvimento. Assim, o Governo sueco consagra uma soma de 6 biliões e 740 milhões de corbas à ajuda internacional para o período compreendido entre Julho próximo e Junho de 1984.

Este montante representa um por cento do produto nacional bruto sueco, a ajuda mais importante acordada aos países do terceiro mundo, depois dos Países Baixos. A Guiné-Bissau detém no quadro desta ajuda 65 milhões de coroas. (Ver pág. 8)

OLP REJEITA NOVA PROPOSTA DE PAZ

A Organização de Libertação da Palestina rejeita decididamente o projecto do chamado «acordo libano-israelita sobre a paz» e considera que ele representa um perigo para o povo árabe da Palestina. Numa declaração da Comissão Executiva da OLP, afirma-se que o documento menospreza as resoluções do Conselho de Segurança da ONU que prevêm a retirada das tropas israelitas do território libanês.

A declaração apela ainda a todos os Estados árabes que conjuguem os seus esforços na causa da defesa do Líbano contra o perigo que paira sobre ele, que resistam à pressão norte-americana e não admitam que sejam espezinhados os legítimos direitos nacionais do povo árabe da Palestina. (Ver mais noticiários na pág. 8)

EI SALVADOR:

VIOLENTOS

COMBATES

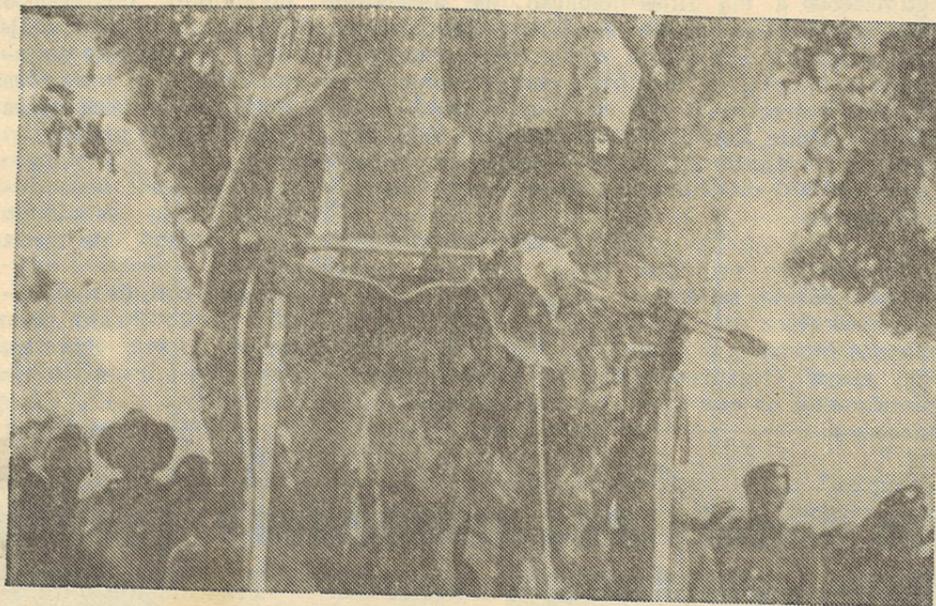
ENTRE

EXÉRCITO

E GUERRILHA

(Ver pág-7)

NINO VIEIRA DURANTE A VISITA AO INTERIOR DEVEMOS RESPEITAR AS OPINIÕES DO POVO



Nos comícios com as populações das regiões de Tombali, Bafatá e Gabú, que visitou durante cinco dias, a semana passada, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, camarada João Bernardo Vieira, salientou a importância da opinião das populações na actuação dos nossos governantes.

Falando concretamente com a população de Pitche, Região do Gabú, Nino Vieira afirmou que «é através do povo e com o

povo que nós os governantes devemos guiar-nos» pois, «as suas opiniões são um termómetro à nossa actuação».

Nos contactos com a população, o Comandante Nino Vieira centrou a tónica das suas intervenções em problemas relacionados com a unidade nacional e o reforço de vigilância, o combate ao açambarcamento e à especulação e ainda à prática do fanado em datas não apropriadas e das queimadas.

PRESIDENTE NA GUINAVE

O camarada Nino Vieira, Presidente do C.R. efectuou ontem à tarde uma visita surpresa ao Cais de Pindjiguiti, onde percorreu todas as instalações que servem este histórico cais, bem como algumas embarcações aí ancoradas, muitas delas inoperacionais. Esta inoperacionalidade deve-se a falta de peças e também por falta de iniciativas das entidades competentes.

Depois do Cais de Pindjiguiti o camarada Presidente visitou em seguida o Estaleiro Navais na companhia do camarada José Opadai Gomes. A entrada da Guinave foi recebida pelo engenheiro João Moreno, director técnico daquela empresa. Nino Vieira dirigiu às docas e fez a questão de saber o estado da recuperação do navio-motor Ocante.

EM JULHO: COMISSÃO MISTA COM FRANÇA

A Grande Comissão Mista de Cooperação entre a Guiné-Bissau e a França reúne-se na primeira quinzena de Julho próximo, devendo participar o ministro delegado francês, encarregado da cooperação e desenvolvimento, senhor Christian Nucci, soube-se através do Departamento de Informação da Presidência do Conselho de Ministros.

O camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, havia recebido no seu gabinete de trabalho, o embaixador da França acreditado em Bissau, senhor Yves Robin, que lhe entregou uma mensagem do seu homólogo francês, senhor Pierre Mauroy, na qual reitera a disponibilidade do seu país em conceder um apoio activo à Guiné-Bissau e ajudá-la a resolver os seus problemas mais urgentes.

Entretanto, uma missão do Governo francês virá a Bissau a fim de preparar a reunião da Comissão Mista. — (Ver página 8)

Dos leitores

Talho de Bandim-1 só para os conhecidos?

O problema que venho abordar aqui é um caso um pouco preocupante a todos os frequentadores do talho de Bandim-1, sítio onde se vende agora peixe e todos os habitantes deste bairro vão guerrear muito nas bichas, ao menos para conseguir um quilo de peixe, visto ser o único talho para os bairros de Bandim-1 e 2.

Mas, camarada director, é bom que se chame atenção aos trabalhadores do referido talho pela maneira como se comportam com os clientes.

Não é a primeira vez que eu lá vou, e que assisto às discussões entre os clientes e os empregados, cenas tristes que vêm sendo sistemáticas, empregados que, sem margem de dúvidas, são muitas vezes os provocadores de tais situações.

Talvez é por falta de conhecimento ou quê, mas a verdade é que pude efectivamente ver com os meus próprios olhos cenas e atitudes bastante desagradáveis.

Nesse talho, enquanto há pessoas nas bichas, há outras que mal chegam (conhecidas dos empregados), são logo atendidas pela porta traseira e é-lhes vendida ou reservada a qualidade e a quantidade de peixe que precisam sem irem para as bichas.

— Porquê as bichas, se elas não são respeitadas? Porquê que o referido talho só pertence a pessoas conhecidas dos empregados? Porque é que há pessoas que ficam nas janelas de venda e outras na porta traseira ou dentro?

Acho que havendo bichas elas devem ser respeitadas, e na base de igualdade, e não só para os menos privilegiados e desconhecidos.

Eu não podia escrever esta carta sem me referir também aos frequentadores desse talho. Será que vão lá comprar peixe ou andar aos empurrões, praticando cenas selvagens. Nesse caso acho oportuno a intromissão do comité de base do referido bairro para uma melhor organização.

Queria pedir aos responsáveis dos talhos de Bissau, em particular os de Bandim-1 que chamem os seus empregados e lhes façam ver que aí é necessário desconhecer todas as pessoas, para poderem trabalhar honestamente e na equidade social.

Termino aqui, esperando que todos esses assuntos abordados nesta carta encontrem da parte dos responsáveis uma solução mais justa para que as nossas autoridades não venham a perder a importância social de que gozam junto do público, uma vez que são poucas as pessoas que se beneficiam com os produtos vendidos naquele talho.

Agradeço desde já se este problema for tornado público.

PAPAGAIO BARDADI NANQUE

S. Domingos: Luta contra traficantes

A circulação do CFA (moeda senegalesa) que se verificava com frequência nos sectores da Região de Cacheu, situada a poucos quilómetros da fronteira com o Senegal, tem vindo a diminuir progressivamente nos últimos tempos, depois de uma campanha de vigilância pelos responsáveis do Partido e do Estado desses sectores, no quadro das de-

cisões superiores adoptadas pelo nosso Partido e Estado.

Segundo o camarada José Sampa, presidente do Comité de Estado do Sector de São Domingos, anteriormente a situação estava muito difícil, chegando a ponto da população local exigir francos CFA em troca dos seus produtos.

Outra questão salien-

tada pelo mesmo responsável diz respeito à fuga dos produtos nacionais para os países vizinhos, assim como indivíduos que pescam à canoa ilegalmente naquelas áreas bastante ricas em recursos pesqueiros. Aquele responsável acrescentou que essa situação é difícil de controlar mas que o caso será entregue aos responsáveis da região, nomeadamente da guar-

da-fronteira e da Polícia e Ordem Pública.

O camarada José Sampa, garantiu-nos que irá utilizar o sistema rígido de controlo na circulação da moeda estrangeira no nosso território bem como a fuga de produtos nacionais para o estrangeiro, uma vez que na área sob a sua direcção estes casos são mais frequentes.

Dia da Imprensa Soviética comemorado em Bissau

O dia da Imprensa soviética, comemorado a 5 de Maio, foi assinalado em Bissau com uma recepção oferecida aos representantes dos órgãos de Informação nacional na sede da delegação da Agência de Imprensa Novosti.

No acto, a que estiveram igualmente presentes outros convidados, usaram de palavra o chefe da delegação da Agência Tass, Vladimir Zubkov e o chefe do protocolo da embaixada

soviética, Andrei Morev, para se referirem à importância da data e à necessidade do reforço dos laços de amizade e de cooperação entre os dois povos, em particular entre os seus jornalistas, a quem cabem a nobre tarefa de informar os nossos leitores sobre as actualidades vigentes não só nos respectivos países como no mundo.

Por seu turno, o director-geral do Ministério da Informação e

Cultura, camarada Agnelo Regalla, falou do papel do jornalista na sociedade e na luta pela paz e salientou a contribuição da imprensa soviética à causa da nossa luta, levando não só ao povo amigo da União Soviética como de outros continentes, as verdades do nosso combate libertador. Neste momento, disse Agnelo Regalla, essa contribuição mantém-se e encontra-se materializado nos acordos entre as nossas agências.

Mensagem a Samba Lamine

O camarada Samba Lamine Mané, do Bureau Político do Partido e Ministro dos Negócios Estrangeiros, recebeu uma mensagem do seu homólogo paquistanês, que solicita o apoio ao Paquistão para a candidatura ao cargo de Secretário-Geral da Conferência Islâmica.

A referida carta foi entregue pelo senhor Mohamed Waliulla Khan Khaisshgi, embaixador extraordinário e plenipotenciário da República do Paquistão no Senegal, numa audiência de segunda-feira passada.

Ao encontro, esteve presente o camarada Lassana Turé, Director da Direcção África, Ásia e Oceania do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Recorde-se que esta é a 14.ª Conferência Islâmica a realizar em Dezembro próximo, em Bengladesh.

Festival Panafricano

No quadro de contactos normais com a nossa Organização Sindical (UNTG) e com as Organizações a ela filiadas, encontra-se em visita de trabalho ao nosso país, o camarada Omar Diarso, Secretário-Geral da Juventude Democrática da Revolução Africana (JRVA) da Guiné-Conakry.

O objectivo principal da sua missão, salienta-se, prende-se com problemas inerentes à vida da nossa Organização Continental no que con-

cerne à preparação do Festival Panafricano e do Simpósio Internacional sob o lema: Participação da Juventude na Economia Africana, a ter lugar em Tunis, no corrente ano, bem como a realização da 2.ª Conferência Afro-Árabe, a realizar-se no próximo mês, em Argel.

Aquele dirigente enalteceu ainda a importância do festival e do seu determinante papel no contexto da descolonização do nosso Conti-

nente, assim como na problemática universal.

Por outro lado e já no âmbito bilateral, o citado responsável realçou a necessidade de intensificar as relações entre as nossas duas Organizações juvenis.

Recorde-se que durante a sua estada de uma semana na nossa capital, o visitante avistara-se com os mais altos dirigentes do país antes do seu regresso, na sexta-feira, à Guiné-Conakry.

Responde o povo

Como vê o trabalho dos fiscais nos mercados? (conclusão)

Publicamos hoje a segunda parte do inquérito sobre o tema em epígrafe. Como na edição anterior, várias pessoas opinaram sobre o papel dos fiscais nos diversos mercados da capital. As opiniões são contraditórias, pois nem todos vêm com bons olhos a forma como esses agentes de fiscalização actuam.

As razões, os leitores têm-nas nas respostas que se seguem.

FISCALIZAR OS FISCAIS

Nhara Gomes, 46 anos de idade, antiga revendedeira. — «O próprio Partido deve acautelar-se muito com certos órgãos estatais (como a Câmara) fiscalizando-os também.

Em bora incumbidos pelo Estado para ajudar a construir a nossa terra,

eles não deviam actuar da maneira como trabalham, tendo na maioria das vezes apoio da Polícia, porque tudo isso leva com que as pessoas não compreendam e comecem então a falar contra o Governo, quando na realidade este não sabe nada do que está a acontecer.

O trabalho injusto de certos fiscais, que nunca

experimentaram o suor intenso da lavoura, prejudica muito o Estado ou o próprio Partido, dado que contribui para uma certa desconfiança entre a massa produtora e este último.

Os fiscais devem trabalhar sem distinção de pessoas (bonitas ou feias) como tem acontecido aí nos mercados, e neste caso os menos privilegiados são as vítimas das multas».

DESMOTIVAM OS PRODUTORES

José Artur, solteiro, de 28 anos de idade, mo-

rador no Bairro de Bandim-1 — «Eu pensava que o trabalho dos fiscais era de mediador entre o consumidor e o produtor, fiscalizando os produtores para que não especulem nos preços.

Mas eles não cumprem os seus regulamentos só pela maneira como actuam nos mercados, nem têm pulso para fazer cumprir as leis emanadas pela Câmara. Não sei se é falta de coragem ou porque têm compromissos. Eles aplicam as multas a calhar, sem terem em conta o valor do produto.

Fracamente, o trabalho deles não contribui para o avanço do País, mas sim desmoraliza o produtor que não beneficia do seu trabalho. Neste sentido, acho que a Câmara deve fiscalizar também os seus fiscais. Só assim poderão descobrir as suas manobras nos mercados.

CONTRA A DISCRIMINAÇÃO

Cadina Injai, 15 anos de idade, estudante da 6.ª classe no Ciclo de Peré. — «Acho que os fiscais só devem prender as

pessoas que especulam, aplicando-lhes multas. Mas acontece que eles prendem até os vendedores de panquete, deixando de lado os de tomate, a 25,00 cada monte.

Portanto, eles vêm pela cara das pessoas e depois prendem. As que não sabem ler ou os menos espertos, muitas vezes não recebem os talões que comprovam a multa paga.

Por outro lado, não concordo com a entrada dos fiscais de sexo feminino porque nada fazem».

Japão ofereceu 2400 toneladas de arroz

A Guiné-Bissau e o Japão assinaram no Ministério do Comércio e Artesanato, um acordo de ajuda alimentar na quantia de 2 400 toneladas de arroz, no valor de 296 milhões de yens, equivalente a 4 200 milhões de pesos guineenses.

O documento foi assinado pelo camarada Carlos Correia, Ministro do Comércio e Artesanato, e pelo senhor Chiyuki Hiraoka, embaixador extraordinário e plenipotenciário do Japão com residência em Dakar.

Entretanto, o período do compromisso prolongar-se-á de Maio do ano corrente a Março de 1934. Esta oferta veio na sequência de um apelo lançado pelo nosso Governo à Comunidade Internacional, no intuito de superar a deficiência alimentar que o país atravessa.

Com efeito, o camarada Carlos Correia agradeceu ao Governo japonês sobre esta ajuda e explicou detalhadamente as dificuldades que o país enfrenta afirmando esperar que as mesmas sejam superadas no mais curto espaço de tempo.

O titular da pasta do Comércio e Artesanato, segundo ele, referiu-se às consequências dos onze anos da luta armada de Libertação Nacional que representam um grande fardo para o nosso povo. O problema da mancarra, coconote e outros da nossa economia, merece-

ram atenção especial do camarada ministro que salientou os esforços do Governo em garantir o aumento da produção e exportação desses produtos visando angariar divisas.

Por seu turno, o embaixador Chiyuki Hiraoka, ao responder às palavras do camarada Carlos Correia agradeceu a forma calorosa como foi recebido no nosso país e que saberá transmitir esta mensagem ao Governo do seu país.

Retomada a publicação do PAIGC — Actualidades

O Partido retomou a publicação da revista PAIGC-ACTUALIDADES, órgão de Informação do Comité Central do Partido, virado para os problemas concretos de organização e funcionamento do aparelho partidário, bem como para a formação ideológica dos seus quadros.

Esta revista deixou de ser publicada há já nove anos, precisamente após a saída de todo o território nacional do exército colonial de ocupação, e a entrada do nosso glorioso Partido. Ela foi publicada pela primeira vez em 1969, pela Comissão do Partido para a Informação e Propaganda, editada em francês e intitulada «PAIGC ACTUALITÉS», cujo objectivo fundamental era dar a

conhecer à opinião pública internacional a realidade da nossa luta, os esforços que o nosso povo consentia, sob a direcção do PAIGC, para a conquista da sua autodeterminação e independência.

Nessa altura, o nosso saudoso camarada Amílcar Cabral assinou o seguinte: «É com grande prazer que no início do novo ano, tomei conhecimento da vossa decisão de continuar a iniciativa de publicar um boletim de informação em língua francesa». Mais adiante, escreveu: «Ao saudar esta nova iniciativa, desejo-vos bom trabalho e novas vitórias para o nosso grande Partido, ao serviço do nosso Povo».

Hoje, com o ressurgimento dessa arma, que durante a Luta de Li-

bertação desempenhou um importante papel, o Comandante Kaby, como continuador dos legados de Cabral, assinou nessa primeira revista o seguinte: «Decorridos 14 anos, é com grande prazer e alegria que na qualidade de Secretário-Geral do PAIGC registo tal como o nosso saudoso Amílcar Cabral o fez aquando da saída, em 1 de Janeiro de 1969, do primeiro número do PAIGC ACTUALIDADES, «o ressurgimento desta publicação».

«Louvo a vossa iniciativa, — prossegue o camarada Nino Vieira — encorajando-vos a prosseguir os vossos esforços, na certeza de que ela é um contribuinte valioso à luta que nos resta fazer e na qual o PAIGC deverá, tal como

ontem, sair vencedor».

Por outro lado, nesta primeira publicação do PAIGC ACTUALIDADES, saído em 1 de Maio corrente, o leitor poderá apreciar temas com programas das comemorações do 1.º de Maio; discurso do Presidente do Conselho da Revolução em Tombali; preparativos da JAAC para o encontro nacional de jovens camponeses; intervenção do camarada Vasco Cabral na Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha de Frente, entre outros.

Entretanto, de salientar que o «PAIGC-ACTUALIDADES», passará a sair nos intervalos da publicação de «O MILITANTE», servindo aos militantes do nosso Partido como mais uma arma para a sua batalha de formação ideológica.

Governo cubano concede bolsas à UDEMU

A UDEMU, União Democrática das Mulheres da Guiné-Bissau, beneficiará de duas bolsas de estudo para a formação política, concedida pela Federação das Mulheres Cubanas, soube-se através de uma nota enviada à nossa redacção.

De acordo com a fonte, esta notícia foi transmitida pelo embaixador de Cuba acreditado em Bissau numa audiência tida com a Secretária-Geral adjunta da U.D.E. M.U., camarada Teodora Inácia Gomes, a quem entregou uma mensagem da Organização das Mulheres Cubanas de que era portadora.

Entretanto, um encontro entre a Secretária-Geral adjunta da UDEMU e o responsável da Sociedade Luso-guineense (SOGUIPAL) dr. Luís Metelo foi realizado recentemente na sede

da nossa organização feminina, onde a camarada Teodora agradeceu em nome da U.D.E. M.U. a valiosa contribuição de que a organização tem beneficiada por parte da empresa, principalmente por ocasião da realização do 1.º Congresso das Mulheres.

Em resposta, o senhor Luís Metelo manifestou a sua inteira disponibilidade em continuar a apoiar e a dar a sua contribuição à U.D.E. M.U., tendo em conta que essas acções se inserem no quadro que devem nortear a ajuda, a fraternidade e a solidariedade entre os povos.

De salientar que aquela organização recebeu recentemente 80 quilogramas de fio de tricotar para o Centro de Formação Feminina, oferta da SOGUIPAL.

Saiu mais um número Jornal do professor

Saiu mais um número do Jornal do Professor, órgão do ministério da Educação Nacional, editado pela Secção de Informação e Actividades Políticas daquele ministério, em colaboração com o Departamento do Centro Audio-Visual.

Na referida revista, que se encontra à venda em todos os estabelecimentos escolares e nas ruas da capital ao preço de 30 pesos, o leitor poderá apreciar discursos do camarada Presidente do Conselho da Revolução, João Bernardo Vieira, profe-

ridos nas cerimónias do dia do Professor, bem como do Ministro da Educação Nacional, camarada Avito José da Silva, e também a intervenção de um representante dos professores condecorados nesse evento.

A revista contém ainda temas como a alfabetização e educação popular, e a entrevista da responsável daquele departamento; a importância da educação física e desporto na mulher; o primeiro centenário de Karl Marx, entre outros.

Farmácias

HOJE — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 212520

AMANHÃ — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 2155 15

SEXTA-FEIRA — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 212702

Catchur Bêdjo:

Amnistia sim, porque não somos assassinos

José da Silva Lopes (Catchur Bêdju), solteiro de 35 anos de idade, trabalhador da Função Pública e morador no Bairro de Mindará.

O QUE ACHA DA AMNISTIA CONCEDIDA AOS PRESOS POLÍTICOS PELO CONSELHO DA REVOLUÇÃO?

— Essa amnistia é uma prova de recuperação do homem e ao mesmo tempo uma testemunha daquilo que o Presidente do Conselho da Revolução tinha afirmado no comício, uma semana após o reajustamento de que não somos assassinos. Isso comprova que não perdemos os esforços de edificar um homem novo, pois estes filhos recuperados podem ainda dar a sua valiosa contribuição à Pátria.

— SABE QUEM FOI PATRICE LUMUMBA?

— Ele foi um poeta que escreveu e deixou escrever ao mesmo tempo um grande político africano que lançou-se muito novo para a libertação da África, tendo encontrado muito cedo a morte nas mãos dos inimigos do desenvolvimento do nosso continente.

O facto não constituiu nenhum entrave nos seus ideais, mas deixou um campo onde a África pudesse adorá-lo em memória.

— E KWAME N'KRUMAH?

— Foi um militante da linha de libertação do continente africano, pioneiro da OUA, que mais sofreu na vida, assistindo de presença o seu povo a negá-lo. É mais uma grande arma que o imperialista utilizou para desmoralizar o povo contra um governo africano, que deu boas provas. Acho difícil falar dele.

— O QUE É PARA SI A JUSTIÇA?

— É um organismo social que tenta orientar o povo para o bom caminho planificado no contexto social. E se se desviar deste ponto já não é realmente uma justiça.

— QUE FAZIA SE LHE SAÍSSE UM TREZE NO TOTOBOLA PORTUGUÊS?

— Primeiramente mandava modificar com bonitas construções a parte insular do nosso País, mais concretamente as Ilhas dos Bijagós. E com o resto construir prédios para ajudar a minha família.

— QUAL É O SEU PRATO FAVORITO?

— O meu prato favorito é o «CADANN AMNAM» um prato típico dos Bijagós.

— CONCORDA COM O FANADO?

— Não. O fanado era simplesmente uma marca de distinguir os capturados da guerra com os cristãos na era antiga.

Com a expansão da religião ficou no costume do povo, crescendo como rito. Assim apareceu o fanado. E se hoje o mundo reconhece que é melhor a adopção de meios científicos que garanta maior segurança e higiene, então pergunto: Não devia haver outra autoridade que intervisse nesse caso além do hospital?

Portugal oferece livros Jurídicos

A biblioteca da Escola Nacional de Direito vai beneficiar-se de mais novas obras literárias jurídicas, segundo uma nota da embaixada de Portugal acreditada em Bissau.

Aquela embaixada informa ainda que a ofer-

ta de volumes de obras jurídicas, calculadas em mais de uma centena, foi feita pela Secretaria da Escola para Cooperação e Desenvolvimento, no quadro da cooperação e da amizade existente entre Portugal e o nosso país.

As opiniões do povo são um termómetro

— Nino Vieira fala às populações do

«É através do povo e com o povo que nós os governantes devemos guiá-los. As suas opiniões são um termómetro à nossa actuação», afirmou o Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, durante o comício com a população de Pitche (Gabú), uma das localidades por onde passou, durante a visita de trabalho de cinco dias às regiões de Tombali, no Sul do país, e de Bafatá e Gabú, estas últimas situadas na zona Leste.

Recebido com grande entusiasmo pela população, que uma vez mais demonstrou a sua confiança e adesão ao nosso Partido, o PAIGC, e a disposição em consentir maiores sacrifícios para ajudar a levar avante a nova batalha de Reconstrução Nacional, o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução, utilizando sempre uma linguagem entendida pela população, falou dos esforços do Partido e do Governo em fazer avançar o país e sair da difícil situação herdada do colonialismo.

De Unal, no Sul do país, a Pitche, ou Pirada no Leste, passando por Bambadinea (Bafatá), a mensagem levada pelo Presidente do Conselho da Revolução foi centrada nas seguintes tónicas: o reforço da unidade nacional, o aumento da produção e da produtividade e, o combate ao açambarcamento dos nossos produtos pelos djilas que os desviam para as fronteiras dos países vizinhos, a especulação, o tráfico ilegal de divisas e ainda a mentira, que considerou ter sido um grande entrave ao nosso processo, quer durante a época colonial quer no anterior regime.

Esta visita permitiu igualmente às populações locais, através dos seus representantes, em particular os homens grandes, colocar ao camarada Nino Vieira algumas questões que se prendem com a sua vida, as suas necessidades e preocupações. Foi assim que no Gabú, capital da maior região do país, escutámos o velho Amadú Djuldé a pedir ao Governo que proceda a tempo e horas à distribuição de sementes e de outros materiais agrícolas, visto que, tal como acentuou, «o atraso dos anos precedentes têm constituído também um travão ao nosso desejo de aumento da produção».

Ao referir-se o facto de Gabú, devido à sua produção na campanha anterior, ter ganho a bandeira da emulação, aquele porta-voz da produção local acentuou que «a nossa vontade é que esta bandeira não saia desta região e estamos dispostos a conservá-la. Sabemos que vamos ter luta, mas não temos medo», assegurou peremptório o velho Amadú Djuldé. Um outro desejo expresso pelos velhos do Gabú, foi o da abertura de um liceu, desejo esse que vai tornar-se reali-

dade, já no próximo ano, segundo garantiu o Presidente Nino Vieira, graças a uma ajuda do Governo revolucionário de Cuba Socialista.

COMBATE AS IRREGULARIDADES

O encontro de Gabú permitiu igualmente ao camarada Presidente do CR tomar conhecimento de «algumas supostas irregularidades que alguns elementos da Segurança e da Polícia de Ordem Pública terão cometido contra as populações locais», sobretudo no que concerne à cobrança de multas, «algumas vezes de forma exagerada», e com a agravante de «não passarem os devidos talões comprovativos».

O facto levou à convocação imediata, naquela localidade, dos principais responsáveis por este Ministério, tendo o camarada Secretário-Geral do PAIGC prometido a ida de uma comissão de inquérito à região a fim de iniciar imediatamente um levantamento e garantiu que medidas duras serão tomadas contra todos aqueles que em nome da Justiça e do Estado cometerem crimes contra o nosso povo.

«A nossa Polícia — disse Nino Vieira na sua intervenção — foi criada para defender os cidadãos nacionais e estrangeiros, que vivem conosco e não para os aterrorizar». Por isso, acrescentou, «vamos tomar medidas imediatas para pôr cobro a esta situação, que é incompatível com o tipo de sociedade que desde o início da luta pretendemos criar na nossa terra».

Aproveitando este seu primeiro contacto directo com o povo desde a libertação de presos políticos, decidida pelo Conselho da Revolução, no quadro das comemorações do 1.º de Maio, o

Comandante da Revolução do 14 de Novembro afirmou que «quando saímos das nossas casas e dos quartéis ou como militantes do PAIGC foi devido à injustiça, por isso lutámos pela justiça». A mentira e a intriga, segundo Nino Vieira, não nos levam a lado algum».

«Nós somos humanistas e confiamos na recuperação do homem. Praticando-o, estamos a cumprir fielmente o legado de Amílcar Cabral», disse Kabi, para justificar a gradual libertação (cerca de 40) de elementos que se encontravam nas prisões «por crimes cometidos contra o nosso povo, alguns a soldo do colonialismo, outros camaradas nossos, na protecção da ambição pessoal de outrem».

PAIGC SEMPRE

Não é com exagero que afirmámos atrás que esta visita do Presidente João Bernardo Vieira às regiões do país permitiu-lhe confirmar o entusiasmo e o apoio da população ao Partido de Cabral, força dirigente da nossa sociedade. Retratam-no as palavras do representante da população de Unal, Pan N'bu-nhe, ao afirmar que «nós só abandonamos o Partido quando o próprio Nino nos vier dizer isso». Pois, nas palavras daquele velho militante, «nós continuaremos P.A. I.G.C. enquanto Kabi for PAIGC, porque foi ele quem nos mostrou o caminho do Partido».

Esta afirmação, se por um lado se revela bastante encorajadora, por outro incute no espírito dos continuadores de Cabral a responsabilidade histórica de levar avante o processo por ele iniciado, e que os homens do 14 de Novembro quiseram dar continuidade ao desen-

cadearem o Movimento Reajustador pela Unidade Nacional e Justiça Social. E Nino Vieira recordou este importante acontecimento na vida do nosso povo para afirmar, uma vez mais, que ele não foi feito

pela igualdade entre todos os guineenses».

E, prosseguindo a sua intervenção: «Na nossa sociedade não há fulas, balantas, bijagós, mandingas, beafadas, nem qualquer outra raça. Há

demos provas cabais da nossa firmeza. Ninguém pode tornar a confundir a nossa abertura a todos os guineenses por um sinal de incapacidade. Também já demos provas de que somos capazes de dirigir os



«Quando saímos dos quartéis e das nossas casas, co-

contra as pessoas de cor, conforme muitos pretendiam fazer crer ao mundo. «Na nossa sociedade, não há lugar para os racistas, triba- listas e nem regionalistas».

De acordo com as palavras do Presidente do CR, «não temos rótulos na nossa linha de orientação, embora muitos dos que não querem partilhar conosco a sagrada tarefa de fazermos desta Pátria africana uma terra sem fome, sem miséria, sem analfabetos, sem doentes, nos estejam a atribuir rótulos, com o fim de servirem unicamente os seus interesses, que são estranhos aos do nosso Povo». «Dizem que somos comunistas, que somos isto e aquilo, mas o que vos quero dizer é que somos apenas pelo fim da exploração do homem pelo homem. Somos pela justiça e

sim o guineense. O que queremos é que cada um de nós tenha a consciência de que é guineense e que é nesse quadro que deve orientar a sua acção nesta hora difícil da luta pela independência económica». Mas, na opinião de Nino Vieira, esse esforço não é compartilhado honestamente por todos os filhos desta terra. E explica: «Apelámos a todos os guineenses a se juntarem a nós nesta tarefa de Reconstrução Nacional. Os nossos braços estão abertos a acolher todo o cidadão guineense que queira vir com a sua capacidade de homem ajudar esta terra a se libertar do atraso secular que herdámos do colonialismo. Mas não podemos admitir que interpretem e confundam o nosso desejo de concórdia como sinal de fraqueza. Nós não somos fracos e já

nossos próprios destinos».

O Comandante Kabi lança um alerta nesse sentido: «Não queremos derramar mais sangue na nossa terra, a não ser em acidentes que, infelizmente, não temos capacidade de evitar. Queremos paz e sossego, mas qualquer indivíduo ou grupo de indivíduos que procure de uma forma ou outra deturpar o nosso desejo de concórdia nacional e desencadeie acções hostis contra o nosso povo, seremos obrigados a ripostar duramente.

CULTURA E DESENVOLVIMENTO

O respeito pelas tradições culturais das nossas populações foi uma vez mais reafirmado pelo Comandante da Revolução, que alertou,

metro à nossa actuação

Sul e Leste do país

o entanto, que tais práticas não devem constituir um entrave ao nosso esforço de desenvolvimento. «O fanao (ritos que acompanham a circuncisão), é uma tradição do nosso povo. Nós não luta-



litantes do PAIGC, foi pela justiça», disse o camarada Nino Vieira

nos contra a tradição desde que ela não contribua para o atraso do país. Somos pela evolução visto que sem progresso, não há progresso». A prática do fanao, segundo o camarada presidente, nos moldes actuais prejudica a nossa produção, por isso, é necessário que o disciplinemos. «Vamos cumprir o que decidimos a nível do Comité Central do PAIGC: só haverá mudança nas datas fixadas», garantiu Nino Vieira à população.

Um outro apelo lançado às populações queixadas que, segundo Nabi, continuam a ser praticadas apesar dos constantes apelos que têm vindo a ser lançados. Nino Vieira desafiou as populações com estas palavras: «O Sahel aproxima-se cada vez mais, as nuvens de guerra e de pó que têm

vindo a cair no nosso território são sinais evidentes de que a seca está a vencer-nos. Por isso vamos redobrar o nosso combate. Lanço um apelo a todo o povo a proceder com determinação e empenho à plantação de árvores. Cada cidadão deve plantar no início das chuvas pelo menos dez árvores e lutar para que não morram. Vamos plantar cajús, bissilons e outras espécies. Parar é morrer, é deixar às gerações vindouras uma terra sem árvores, sem rios, sem esta paisagem bonita que ainda nos resta. E as gerações vindouras não podem herdar de nós esta situação catastrófica».

Mas o desafio não ficou por aqui. Foi a vez dos djilas e dos açambarcadores dos nossos produtos serem referidos pelo Presidente do CR. «Vamos também proteger os nossos pro-

dutos. O combate ao tráfico e à especulação não deve ser somente tarefa do Estado. Para haver um verdadeiro combate a estes males, as populações devem intervir. Só com a vossa colaboração é que poderemos pôr termo a esta situação. A circulação de moedas estrangeiras fora dos canais competentes constitui igualmente um travão ao nosso desenvolvimento. Isso aumenta a inflação e, consequentemente, o enfraquecimento da nossa economia. Por isso vamos lutar todos juntos, os verdadeiros cidadãos desta terra, no combate contra os sabotadores da nossa independência económica», concluiu o Presidente Nino Vieira.

SUL - A FAMA DE OUTRORA

Por seu turno, a camarada Carmen Perei-

ra, presidente da Comissão Inter-Regional do Sul, falando à população de Unal, encorajou-os a aumentarem a produção a fim de «retomarem a fama de outrora de celeiro do país», no que respeita à produção do arroz.

Aquela titular da pasta da Saúde e Assuntos Sociais e membro do BP do PAIGC, que integrava a comitiva presidencial, juntamente com os ministros Carlos Correia, do Comércio e Artesanato, e Avito José da Silva, da Educação Nacional, informou ainda à população de Sonaco, (Gabú) dos esforços do Governo no combate à oncocercose (doença que afecta principalmente a população local) e dos resultados da Conferência sobre a endemia, que reuniu em Bissau especialistas da nossa sub-região.

Segundo o director da UNCTAD Comércio internacional não pode recuperar sem o Terceiro Mundo

A recuperação dos países industrializados não será suficiente para revitalizar a produção e o comércio internacional, afirmou um alto funcionário de Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

O director da divisão de manufacturados da UNCTAD, Reinaldo Figueiredo exprimiu perante o Comité Especial que «a economia mundial está muito deteriorada» e os obstáculos ao comércio internacional estão demasiado generalizados para se poder esperar uma rápida recuperação.

«Dadas as actuais estruturas de comércio e produção não me parece que seja possível lograr o melhoramento temporário da economia mundial e nesse contexto tão pouco seria possível obter um relançamento sólido a longo prazo», acrescentou.

Com vista a sexta reunião da UNCTAD que vai ter lugar em Belgrado no próximo mês de Julho, e na qual a discussão do problema da recuperação económica será o tema fundamental, Figueiredo colocou algumas interrogações:

«Poderão os governos adoptar uma apreciação mais construtiva nas negociações comerciais nacionais e internacionais?»

«Será possível que alguns governos percebam a crescente capacidade de expansão dos países do Terceiro Mundo, como fornecedores de artigos manufacturados e importantes mercados para produtos industrializados e concederem esta situação como parte integrante do programa de recuperação económica internacional?»

Apesar da crítica da situação de recepção internacional existente, Figueiredo expressou a sua dúvida de que alguns

governos concordem com estas questões.

O crescimento das exportações das nações industrializadas para os países do Terceiro Mundo produtores do petróleo, representou 45 por cento do incremento geral do volume registado nas exportações, manufacturados internacionais em 1981.

Outros 15 por cento do volume das exportações das nações desenvolvidas dirigiu-se para países do Terceiro Mundo não produtores de petróleo, enquanto que o aumento do comércio entre o Terceiro Mundo representou 10 por cento do incremento do volume do 1981.

No decorrer do período 1973/81 os países do Terceiro Mundo representaram o sector dinâmico de intercâmbio de bens, quer como exportadores ou importadores, indicou Figueiredo.

Reinaldo Figueiredo afirmou que fracassaram os intentos visando continuar a estimular a importação de manufacturados procedentes do Terceiro Mundo e, começaram a aplicar restrições discriminatórias à introdução destes produtos.

O carácter discriminatório do «novo protecçãoismo» é especialmente evidente nos sectores têxtil e do vestuário, onde surgem um importante número de leis e normas de regulamentação visando a impedir a importação desses artigos, indicou.

As crescentes tendências proteccionistas que se observam nalguns países devem ser motivo de preocupação para a comunidade internacional, em virtude de serem aplicados a sectores muito importantes do comércio, que se encontram ligados ao programa do desenvolvimento económico para o Terceiro Mundo, acrescentou Figueiredo.

Togo, 3-Guiné-Bissau, 0 Dissipadas as dúvidas

Muito se discutiu nestes últimos dias sobre o resultado final do jogo da segunda mão entre Togo e Guiné-Bissau. Para uns, os nossos rapazes perderam por 3-0, enquanto outros afirmam que foi por 3-1.

Entretanto, para os duvidosos, o «Nô Pintcha», através de uma notícia publicada no «Le Soleil», informa que a marca verdadeira ficou estabelecida em 3-0. Os golos togoleses foram apontados por Rafin Mutahirou, aos 5 minu-

tos, na transformação de um penalti; por Sanounou (defesa), aos 19 minutos e por Sum Mawunly, aos 25 minutos.

Aliás, importa salientar que a própria Federação Nacional de Futebol confirmou este resultado num telefonema

que fez para Dakar. Portanto, sobre esta matéria pensamos que deixaram de haver quaisquer dúvidas.

Taça da Guiné-Bissau

A Taça da Guiné-Bissau vai reaparecer este fim de semana com jogos de se lhe tirar o chapéu. De facto, os quatro jogos apazados para hoje, sábado, em Bissau, Canchungo e Mansoa, põem em confronto equipas com valor equili-

brado. Contudo, o desta noite, dado o comportamento altamente positivo das duas equipas no campeonato nacional de futebol em curso, ganha, assim, os galões de tira teimas. É ele o Sporting-Bafatá.

Mas vejamos o calendário: sábado, pelas 16 horas, Benfica-Ajuda Sport e pelas 21 horas Sporting-Bafatá, todos no Estádio Lino Correia. Cantchungo-F a r i m em Canchungo e Balandas-E. Negra de Bissau em Mansoa.

Futebol salão

A equipa de Costa Campos venceu o torneio de futebol de salão ao bater na final a turma organizadora no torneio, a Cruz Vermelha, por 4-3. O jogo foi bastante emotivo mas com dureza a mistura.

A prova movimentou 16 equipas formadas na sua maioria por trabalhadores, facto que merece palavras de apreço.

No Domingo contra "Requins Atlantiques" UDIB tentará salvar honras de convento

Depois das tentativas fracassadas das equipas nacionais de futebol júnior e sénior nas campanhas iniciadas há bem pouco tempo a nível da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental), resta à UDIB tentar salvar as honras do convento. Mas, para que tal aconteça, é preciso que fique de fora o espírito de clubite pois, o apoio em massa nos momentos bons e maus, sobretudo nestes, é in-

dispensável; mas também, que a própria UDIB vá para o campo com a cabeça fria e sem qualquer complexo.

Para já, as poucas formações que temos sobre o adversário do representante do futebol nacional, dão-nos conta dos seus cuidados em relação ao encontro de domingo. Assim, «Os Requins» aproveitaram o último sábado para colherem informações e afinarem o seu «team»

em Lomé (Togo), frente ao «Entente», equipa com a qual empatou a zero bolas.

A UDIB, apesar de não ter descurado a preparação nestes últimos dias, não pôde contudo contar nos seus ensaios gerais com as presenças dos internacionais Fanfali e Maio, duas pedras importantes na manobra daquela formação.

Anúncios

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que: BELMIRO B A B A G A L Ê INJAI, solteiro, Lavrador, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de Nascimento para B A B A G A L Ê INJAI.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que: BRAIMA MÔMO SARR, solteiro, natural de Bissau, filho de Alassam Sarr e de Josefa Alves, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de Nascimento para IBRAHIMA MOUHAMED SARR. São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que: NHIMA IDNA, solteiro, Condutor Auto, natural de Mansoa, Região de Oio, filho de Insanca Uagna e de Finhane Incanha, residente nesta cidade, requereu a alteração da Composição do seu nome fixado no assento de Nascimento para NHI-MAIDMA INSANCA UAGNA. São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que: ALFICENE SAMBÛ, aspirante interino de Administração Interna, natural de Xitole, Região de Bafatá, filho de Lamine Sambû, falecido e de Fanta Sani, residente em Gabú, requereu a alteração da Composição do seu nome fixado no assento de Nascimento para ALFICENE IBNÛ LAMINE

SAMBÛ. São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que: QUITO NANQUE, solteiro, filho de Intchala Nanque e de Ruta Nanque, natural de Bissau, onde reside, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de Nascimento para TITO NANQUE.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura desta data, lavrada neste Cartório e exarada de folhas cinquenta e um

verso, no livro de notas para escrituras diversas, número noventa e sete, foi celebrada uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de LINDA ANTÓNIO MALÛ INCUTAR, no estado de solteira, maior, de cinquenta e quatro anos de idade, doméstica, que foi natural de Bissau, onde teve a sua última residência e falecida pelas onze horas do dia dez do mês de Abril do ano de mil novecentos e oitenta, no sector de Bula, da Região de Cacheu e o seu cadáver foi sepultado no cemitério de Có, da mesma Região.

Mais certifico que, na operada escritura foram declarados únicas herdeiras da dita falecida, TERESA ANTÓNIO MALÛ INCUTAR, solteira, maior, nascida a quatro de Outubro de mil novecentos e trinta, em Bula, residente em Bissau.

HELENA MALÛ INCUTAR, solteira, maior, doméstica, nascida a um de Setembro de mil novecentos e vinte e seis em Bula e residente em Bissau.

Está conforme.

Internacional

As formações da Petro Atlético de Luanda (Angola) e Diaraf de Dakar (Senegal) puseram em cheque as poderosas equipas camaronesa e argelina, respectivamente Canon de Yaoundé e Tizi-Ouzou, pelas marcas de 0-0 e 1-0. Por seu turno, os guineenses de Hafía perderam por um «score» expressivo de 4-0 frente ao Kenitra de Marrocos que vencera o Benfica de Bissau por falta de comparência na primeira eliminatória.

Entretanto, foram ainda registados outros resultados nesta primeira mão dos oitavos de final da Taça Africana dos Clubes Campeões:

National S.C. (Egipto), 4-Dinamos Harare (Zimbabwé), 1; Ferroviário de Maputo (Moçambique), 1-Nakivubo Villa (Uganda), 2; A.S. Bilima (Zaire), 1-Fisheries (Serra Leoa), 0; Cara Brazaville (Congo), 3-Ashanti Kotoko (Ghana), 2 e N'Kana Red (Zâmbia), 0-Pan African (Tanzânia), 0.

POWERS VENCE TAÇA ROTHMAN'S

A turma zambiana de Powers Dinamo conquistou o torneio internacional de Abidjan (Costa de Marfim) em futebol, ao bater na final da primeira edição da «Taça Rothman's» a equipa camaronesa, Tonnerre de Yaoundé, por 5-3, na marcação de grandes penalidades. Após o tempo regulamentar, o resultado era de 0-0.

Entretanto, em jogo de classificação, para os terceiro e quarto lugar, o Bendel Insurance da Nigéria venceu o F.C. 105 de Libreville (Gabão) por 4-3.

CAMPEONATO DE MUNDO EM TENIS DE MESA

O chinês Guo Yuerua conservou o título mundial batendo o seu compatriota Cai Zhenhua por 3-1 (21/15, 19/21, 21/18 e 21/18) na final de singulares masculino do campeonato de mundo em Ténis de Mesa realizado em Tóquio. A China foi a grande triunfadora deste mundial com um total de seis títulos conquistados nos sete possíveis.

REAL: CAMPEÃO MALIANO

Ainda falta uma jornada para o termo do campeonato maliano de futebol. E o Real de Bamakó já é campeão. Esta equipa encontra-se à testa da classificação com sete pontos seguido pelo Djoliba com três pontos, mas com um jogo em atraso.

FUTEBOL ARGELINO: FAF TOMA MEDIDAS

A Federação Argelina de Futebol (FAF) criou comissões no sentido de controlar os próximos encontros do campeonato argelino de futebol da primeira divisão, a fim de evitar a falta de competitividade de certas equipas que alimentam os rumores prejudiciais da moralidade do Desporto em Argélia — anunciou a Federação argelina num comunicado publicado em Argel.

A criação destas comissões de controle é uma resposta da FAF aos vários rumores de que a imprensa argelina fez eco, deixando entender que certos «arranjos» foram o produto de alguns encontros de futebol. Entre as várias publicações desportivas destaca-se uma crónica do quotidiano governamental argelino «El Moudjahid», denunciando que «o mercado» do desporto utiliza processos indignos de Associações desportivas e da natureza, para falsear todos os dons do desenvolvimento desportivo. Os estádios — acrescenta ainda aquele quotidiano — transformam-se em armazéns (Souk el Fellah) onde o vendedor e o freguês se confundem em perfeita harmonia.

Os membros destas comissões assistirão aos encontros decisivos, principalmente aos das equipas ameaçadas de baixar de divisão inferior. Em caso de provas comprovativas, severas sanções serão tomadas, desde a suspensão da equipa em causa até à irradiação dos jogadores.

Brigadas vermelhas

Vários indícios parecem confirmar o nascimento duma nova geração de brigadas vermelhas, estimaram na passada quinta-feira os observadores em Roma, no dia seguinte ao do atentado reivindicado pelo Partido Comunista Combatente, contra o professor Gino Giugni, responsável socialista.

O «Partido Comunista Combatente» é com efeito o nome da ala militar das brigadas vermelhas, fundada por Mário Moretti, um dos chefes da organização clandestina actualmente encarcerado.

El-Salvador: Combates entre exército e guerrilha

Violentos confrontos desenrolaram-se perto do rio Torola (Departamento de Morazan, nordeste do país), entre o exército e a Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional (F.M.L.N.), anunciaram fontes não oficiais, sem dar no entanto o balanço dos combates.

Por outro lado, os transportes ferroviários foram interrompidos durante cerca de duas se-

manas no Leste do país, depois de uma campanha de sabotagem levada a cabo pela guerrilha, anunciou no fim de semana a Direcção da Companhia de Caminhos de Ferro de El-Salvador.

Entretanto, um grupo de cem guerrilheiros ocupou a localidade de Rosário de Mora (a 18 Km ao Sul da capital) antes de serem repellidos pelas forças paramilitares da região, soube-

-se oficialmente.

O serviço de informação do exército salvadorino (COPREFA), anunciou, por seu lado, a descoberta de corpos de cinco soldados supostos pertencerem a uma brigada de San Vicente (centro do país), que foram vítimas de uma emboscada da FMLN.

No entanto, a comissão salvadorenha dos direitos do Homem (C.D.H.E.S.) pronunciou-se no

sábado passado pela amnistia total e incondicional dos presos políticos, em resposta à lei de amnistia «selectiva» decretada pela Assembleia constituída a 4 de Maio.

A CDHES, que é membro da Federação Internacional dos Direitos do Homem, publicou uma lista de 634 presos políticos (554 detidos na prisão de Mariona e 80 na prisão de mulheres).

Negociações ZANU/ZAPU

Negociações com vista à fusão da ZANU, (União Nacional Africana do Zimbabué) do Primeiro-Ministro Robert Mugabe, e da ZAPU, (União Popular Africana do Zimbabué — oposição) de Joshua Nkomo, estão actualmente em curso segundo o Ministro Zimbabueano dos assuntos jurídicos e parlamentares, Eddison Zvogbo.

Segundo Zvogbo, que é igualmente porta-voz da ZANU, nada deveria impedir o progresso das negociações preliminares. O problema mais importante opoñdo a ZANU à ZAPU é o dos dirigentes, indicou no passado sábado Zvogbo ao quotiziano «Herald», (governamental), referindo-se à rivalidade de Mugabe e Nkomo aquan-

do das eleições de 1980.

No decurso das negociações, precisa Zvogbo, a ZANU foi representada pelo ministro das minas, Maurice Nyagumbo, o ministro do Estado responsável pela Segurança, Emerson Munangagwa, e por ele mesmo. Os representantes da ZAPU foram Josiah Chinamano, presidente interino da ZAPU na ausência de Joshua

Nkomo, adjunto do Primeiro-Ministro, e Enos Malandu, membro do Comité Central da Z.A.P.U..

Recorde-se que por várias ocasiões, Chinamano e outros membros da ZAPU indicaram que a fusão entre os dois partidos permitirá apaziguar as tensões políticas e étnicas no País.

IV Congresso da Frelimo (1): O povo gritou forte

A última semana do passado mês de Abril foi vivida em Moçambique ao ritmo do IV Congresso do Partido Frelimo.

O eco deste acontecimento ressoou em todos os cantos do país. Nas fábricas e machambas, nos subúrbios e nos bairros residenciais, nas zonas rurais e nas cidades. Novas canções surgiram.

Quase uma centena de jornalistas acorreram a Maputo, dando ao congresso uma grande projecção internacional. A presença na capital moçambicana de 145 convidados estrangeiros, vindos de todos os continentes, além de confirmar o prestígio da Frelimo, demonstra um interesse universal pela revolução moçambicana, a que não é estranha a conjuntura — de crise, e o contexto — a África Austral, em que se desenrola.

O lema do IV Congresso era «Defender a pátria, Vencer o subdesenvolvimento, Construir o socialismo». No entanto, logo na primeira sessão foi dado o tom que dominaria os trabalhos.

Prevaleceu a preocupação sobre as dificuldades do quotidiano concreto, com os desvios à doutrina

político-económica do Partido, orientação que foi ao encontro dos anseios dos moçambicanos, para quem este congresso detinha a chave para a resolução dos seus problemas mais prementes: a falta de alimentos, de capulanas, os crimes dos bandidos armados e desarmados, etc.

Os «candongueiros», aqueles que açambarcam os produtos de primeira necessidade para os vendem depois mais caro, ou contrabandeam as riquezas nacionais nos países vizinhos, os «bandidos desarmados», seus cúmplices infiltrados no aparelho do Estado, os comerciantes desonestos e o oportunismo dos que estão no sector comercial foram denunciados pelos delegados, que gritaram bem alto no salão do antigo cine-teatro do Alto-Maé.

Mas os moçambicanos não querem apenas matar a fome. Aspiram também à justiça social e ao desenvolvimento. Os delegados operários e camponeses que intervieram durante o congresso deram conta de novas alternativas que já são realidades em Moçambique, nomeadamente na organização da produção

e do abastecimento — as cooperativas, que percorrem lenta, mas seguramente o seu caminho no seio das massas urbanas e rurais.

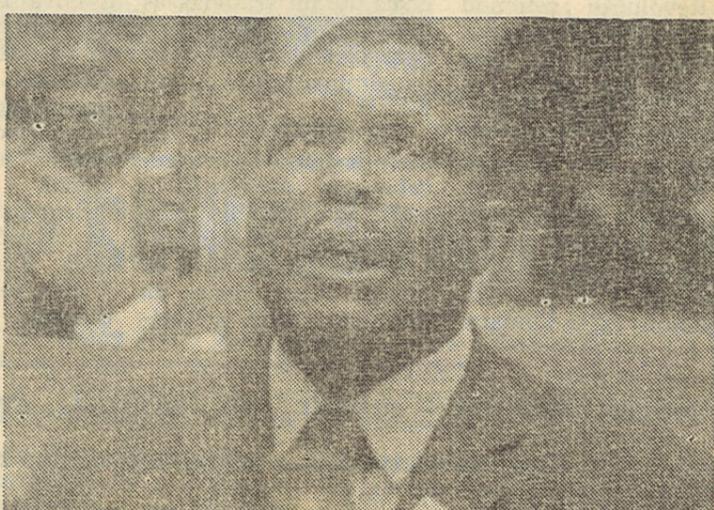
O IV Congresso não procedeu a uma depuração de dirigentes, como se especulava, nem renegou os princípios fundamentais do Partido. Contudo, o regime moçambicano fez uma autocrítica corajosa dos seus erros, em particular no campo económico, onde os objectivos, assim como os meios de os alcançar foram projectados em termos mais realistas, de acordo com a opção marxista-leninista de desenvolvimento.

Justifica-se o optimismo do jornal «Notícias» de Maputo que, no dia da abertura do congresso, escreveu em manchete: «Amanhã — arrancada para um futuro melhor», embora o sucesso da marcha iniciada pelo Partido Frelimo neste IV Congresso dependa de muitos factores, uns mais, outros menos viáveis, entre os quais está a luta de classes, cuja ideia esteve sempre presente nos cinco dias que duraram o evento.

No próximo número: Moçambique — inimigos internos e externos.



O camarada Manuel Saturnino no momento em que era apresentado aos congressistas: PAIGC e Frelimo uma luta comum



O orador na foto é um camponês de Manica, José Lampião, escolhido para o Comité Central

ARGEL — Um acordo de delimitação da fronteira argelo-maliana, cujo comprimento é de 1 300Km, foi assinado no domingo, em Argel, pelo Presidente maliano Mussá Traoré e o Chefe de Estado argelino, Chadli Bendjadid.

DÍVIDAS

LUSAKA — A Zâmbia tentará repartir as suas dívidas com os países de «clubs de Paris», indicou no domingo o Secretário Permanente do Ministério zambiano das Finanças, senhor Frederik Kanzunga.

MANIFESTAÇÕES

LOMÉ — Muitas pessoas ficaram feridas nesta semana no Gana encontrando-se cinco em estado grave, no decurso das manifestações de estudantes que protestaram contra o orçamento de austeridade para 1983, adoptado recentemente pelo governo, anunciou o «Daylly Graphic» de Accra, na sua edição de domingo.

EMIGRAÇÃO

DAKAR — Uma comissão técnica sobre a emigração no seio da Comunidade Económica dos Países da África do Oeste (CEDEAO) será criada recentemente pelo Secretário da Organização, a pedido do Conselho de Ministros da Comunidade, que terminou no sábado à tarde numa reunião de três dias em Conakry, anuncia um comunicado deste Conselho.

DEMISSÃO

ROMA — O Presidente italiano, Sandro Pertini, decidiu na quarta-feira dissolver o Parlamento. As negociações para resolver a crise tinham malogrado, segundo um comunicado da Presidência da República. A crise tinha sido aberta na sexta-feira com a demissão do governo do senhor Fanfani, do Centro Direita, na sequência da decisão do Partido Socialista de se retirar da coligação.

ELEIÇÕES

LONDRES — A senhora Margaret Thatcher, Primeiro-Ministro da Grã-Bretanha, declarou oficialmente na segunda-feira, nesta cidade, que as eleições gerais neste país realizar-se-ão no dia 9 do próximo mês de Junho. Em conformidade com a lei vigente na Grã-Bretanha, a chefe do gabinete britânico dirigiu-se a Rainha Isabel II, pedindo-lhe a dissolução do Parlamento e marcação de novas eleições, que serão realizadas antecipadamente, uma vez que ainda não foram cumpridos os cinco anos do mandato do actual Parlamento.

Comissão Mista Guineo-Francesa reúne-se em Julho

A Grande Comissão Mista de Cooperação entre a Guiné-Bissau e a França reúne-se na nossa capital na primeira quinzena de Julho deste ano, devendo nela participar o senhor Christian Nucci, Ministro delegado francês e encarregado da Cooperação e Desenvolvimento, que visitará Bissau na ocasião.

Entretanto, no quadro da preparação da Grande Comissão Mista de Cooperação, virá a Bissau uma missão do Governo francês a fim de examinar com maior profundidade a situação financeira do nosso país, a importância e a natureza das necessidades a

cobrir, bem como os projectos de desenvolvimento em que a França poderia contribuir, nomeadamente nos sectores agrícola e de fósforo.

O «Nô Pintcha» soube estas informações na sequência da audiência que o camarada Víctor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro, concedeu ao embaixador da França no nosso país, senhor Yves Robin, que na ocasião lhe entregou uma mensagem do seu homólogo francês, senhor Pierre Mauroy.

Na mensagem, o Chefe do Executivo francês assegurou que «a Fran-

ça apoiará os pedidos do vosso Governo junto às diversas instâncias competentes», tendo por outro lado afirmado que o seu país «está pronto a conceder à Guiné-Bissau um apoio activo para ajudá-la a resolver os seus problemas mais urgentes».

Pode-se ainda ler na referida mensagem que «tendo em conta as vossas dificuldades monetárias, serão concedidas facilidades especiais de crédito para as importações prioritárias e facilidade de pagamento».

AJUDA ALIMENTAR

O Governo socialista francês, através do seu

Chefe, reitera ainda a sua disponibilidade em acordar uma ajuda alimentar ao nosso país «desde que manifestado o desejo».

Para terminar a sua mensagem o senhor Mouroy reafirmou que «a França será um amigo e apoiará activamente a Guiné-Bissau no período difícil que atravessa».

Recorde-se que o camarada Víctor Saúde Maria havia efectuado, em meados de Março deste ano, uma visita de trabalho àquele país europeu e, na impossibilidade de se avistar com o seu homólogo francês, reuniu-se com os se-

nhores Christian Nucci e Claude Cheysson, este último Ministro das Relações Exteriores.

No final das conversações, a França havia decidido conceder um empréstimo de 20 milhões de francos franceses para a compra de combustível, oito milhões para bens alimentares e cinco milhões para equipamentos agrícolas, bem como ajudar a Guiné-Bissau em 7500 toneladas de farinha trigo, óleo e açúcar, financiar pequenos projectos agrícolas e interceder junto de outros países e organismos internacionais no sentido de perdoar ou prorrogar as nossas dívidas externas.

Juventude da CEDEAO reuniu-se em Dakar

Doze organizações juvenis da nossa região africana (Costa do Marfim, Gâmbia, República da Guiné, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Benin, Alto Volta, Mauritânia, Nigéria, Mali, Togo e Senegal) lançaram um apelo a favor da livre circulação de pessoas no interior da C.E.D. E.A.O. no final de uma conferência Panafricana que teve lugar em Dakar.

Estes jovens encontravam-se em Dakar por ocasião da II conferência das organizações juvenis da CEDEAO e da I sessão da comissão de informação do Movimento Panafricano da Juventude.

Nos documentos aprovados, os jovens decidiram encarregar a juventude socialista do Senegal a assegurar a coordenação das suas actividades, ao nível da região africana e de preparar a Carta e os Estatutos a submeter à próxima Conferência prevista para Lomé, em 1984. Recomendam aos movimentos africanos da juventude a tomar parte activa nos preparativos e no desenrolar do II Festival Panafricano da Juventude, a ter lugar em Trípoli, em Agosto próximo.

Decidiram por outro lado, escolher 26 de Abril como o Dia da Juvenude Africana e reafirmaram a sua solidariedade com os povos em luta pela sua libertação. Insistiram ainda sobre o carácter vital da informação nos países em desenvolvimento e consideraram que a liberdade de imprensa constitui um factor de libertação dos povos.

A JAAC esteve representada nestas reuniões através do camarada Paulo Silva, secretário para as Relações Exteriores.

Parlamento sueco aprovou orçamento de ajuda internacional

O parlamento sueco adoptou na quarta-feira, com 159 votos favoráveis, 77 contra e 82 abstenções, o programa alimentar de ajuda ao desenvolvimento. O governo sueco deverá consagrar uma soma de 6 biliões e 740 milhões de coroas à ajuda internacional para o período compreendido entre Julho próximo e Junho de 1984.

Este montante representa um por cento do seu produto nacional bruto, sendo a ajuda

mais importante acordada aos países em vias de desenvolvimento, depois dos países baixos. Os observadores notam, entretanto, que esta ajuda toma em consideração os créditos não afectos anteriormente, o que leva a uma redução parcial do produto nacional interno a 0,8 por cento.

Dos 6,740 biliões dispensados à ajuda internacional, 1,875 serão utilizados pelos programas internacionais e os organismos especializa-

dos da ONU, 3,799 para a ajuda bilateral a 18 países, devendo 593 milhões serem investidos na abertura de garantias para créditos à taxa preferencial, a favor dos países em vias de desenvolvimento.

A Tanzânia é o principal beneficiário da ajuda bilateral sueca para o próximo exercício, com um montante global de 460 milhões de coroas, o que traduz um aumento de 20 por cento. O Vietnam será

contemplado com 365 milhões, a Índia com 340, a República Popular de Moçambique com 255 e o Sri Lanka beneficiará de 210 milhões.

A Guiné-Bissau detém no quadro desta ajuda cerca de 65 milhões, sendo os outros beneficiários a Zâmbia com 175, Bangladesh (145), Zimbabwé (125), Angola (105), Etiópia (100), Botswana (80), Laos (60) Cabo Verde (45), Lesoto (25) e a Swazilândia, com 10 milhões.

Audiência do Presidente

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução retomou as suas actividades na capital, depois de uma semana de visita as regiões do país. Assim, segundo uma nota de Assessoria de Imprensa da Presidência do CR, o Chefe de Estado guineense recebeu no seu gabinete na Amura, o camarada Primeiro Comandante Iafai Camará,

do BP do Partido, do Conselho da Revolução e vice-ministro das Forças Armadas. Na audiência foram tratadas as questões que se prendem com a vida político-administrativo das FARP.

Seguidamente, o camarada Nino Vieira recebeu em audiência o camarada Fidélis Cabral de Almada, suplente do BP e ministro da Justiça e presidente da Comissão para a Revi-

são Constitucional e da Lei Eleitoral, com quem analisou algumas questões relacionadas com a nova Lei Fundamental, bem como as que se prendem com a Lei Eleitoral, visto ser da preocupação do líder da Revolução o regresso rápido a vida institucional.

Regressando ao Palácio da República o camarada Presidente Nino Vieira, receberia em audiência, o embaixador

de França em Bissau, Yves Robin na sequência da qual o diplomata francês informou ao Chefe de Estado do conteúdo da mensagem enviada pelo Primeiro-Ministro francês, Pierre Mouroy ao seu homólogo guineense Víctor Saúde Maria e da predisposição do Governo francês em aprofundar e fortalecer os laços de cooperação com o nosso país, nas mais diferentes áreas.

Mensagem de Kim Il Sung

O Comandante de Brigada João Bernardo Vieira recebeu um telegrama de agradecimentos do seu homólogo coreano, Presidente Kim Il Sung, na qual salienta que a mensagem que o Presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau o endereçara por ocasião do seu aniversário natalício, põe em destaque as excelentes relações de amizade e cooperação existentes entre os dois povos.

O Chefe de Estado norte-coreano mostra-se convencido que o fortalecimento dessas relações é um factor decisivo na consolidação das conquistas revolucionárias dos dois povos amigos.

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NO PINTCHA» - AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Alcete Alves, António Tavares, Baltazar Bebiano, Carolina Morgado, Crstóvão Mango, Faustino Góia, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tehuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.